



RELATO DE VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES NO ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

SILVEIRA, Dieison Prestes da¹; GOLLE, Diego Pascoal²

Palavras-Chave: Aprendizagem. Conhecimentos. Saberes.

INTRODUÇÃO

A profissão docente requer a articulação de diferentes saberes os quais, no Ensino Superior, são (re)construídos junto aos acadêmicos para a compreensão de conceitos, realidades, entre outros aspectos inerentes às diferentes áreas do conhecimento. É fundamentas destacar que as vivências dos alunos devem ser acrescidas às aulas proporcionando a dialogicidade. Nesse sentido, os estágios constituem-se em processos formativos indispensáveis para a construção da identidade do professor, pois corroboram com a prática didático-pedagógica. Conforme relata Wielewicky (2010), os estágios devem ser vistos como um momento de aprendizagens, na qual o aluno torna-se professor e busca metodologias para mediar o conhecimento.

Na atualidade, planejar uma aula atrativa aos alunos e na qual eles também possam protagonizar o processo de ensino-aprendizagem é condição *sine qua non* em um novo cenário da educação nacional. É importante construir um ambiente de conhecimentos capaz de envolver os alunos e estimular à participação ativa. Com isso, a atividade docente de planejar as aulas requer cada vez mais tempo e organização.

Construir momentos dialógicos e reflexivos, maquetes, dinâmicas, jogos, poderá contribuir no despertar do interesse dos alunos e facilitar a dinamicidade das aulas. Não apenas os alunos aprendem, mas o professor também deve estar preocupado com a abordagem dos saberes aos discentes, pois estes são sujeitos com vivências e experiências diversificadas.

O ensino superior é visto como conteudista e linear. Portanto, entre os novos desafios, o professor precisa utilizar recursos e metodologias que instigam o pensar crítico dos alunos e assim contribua com subsídios para alcançar o processo de ensino-aprendizagem. Uma

¹ Mestrando do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta, Bolsista CAPES/FAPERGS. E-mail: dieisonprestes@gmail.com

² Professor Titular II da Universidade de Cruz Alta, docente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. E-mail:dgolle@unicruz.edu.br



experiência docente consiste no estágio de regência de classe, no qual o professor, em suas primeiras experiências, cria a sua identidade e ainda troca saberes com os estudantes. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo relatar e analisar o estágio de regência de classe que ocorreu na Disciplina de Legislação da Educação, no Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS, no primeiro semestre do ano de 2018.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho baseia-se em pesquisas em referências bibliográficas, como artigos, livros, periódicos e no relato de experiência. O estágio de regência é ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, na disciplina de Docência no Ensino Superior. Conforme consta no Regulamento de estágio, ele está organizado em 8 horas de análise de documentos institucionais, 12 horas de observação e 12 horas de regência.

No primeiro semestre do ano de 2018 iniciaram-se as atividades de observações na disciplina de Legislação da Educação do Curso de Educação Física. Após as observações as aulas a serem ministradas foram planejadas com o auxílio da professora titular da disciplina e mediadas aos alunos, visando promover o ensino-aprendizagem. Assim, o presente trabalho consta do relato de experiência do estágio no ensino superior, como forma de trocar saberes e adquirir novas vivências, construindo aprendizagens significativas no campo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o estágio foram realizadas atividades como debates, teatro e estudos em grupo que estimulassem a dialogicidade e a criatividade dos alunos. Os conhecimentos trabalhados consistiam na análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais, visando construir uma aprendizagem significativa para as vivências em sociedade. Para Ausubel (1963), a aprendizagem significativa consiste no mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias existentes na contemporaneidade, bem como as informações representadas em qualquer campo de conhecimento.

Durante os debates os alunos demonstraram-se participativos e interessados o que facilitou na abordagem e troca de saberes entre os presentes. De acordo com Vygotsky (1998)



a interação e participação consiste em uma consciência do ser humano desde que nasce e à medida que interage com outros sujeitos, aumenta a cognição e as vivências sociais.

O uso do teatro, como metodologia de ensino, proporcionou um momento de descontração e estimulou os alunos a criarem formas lúdicas de abordagem do conteúdo. Assim, os alunos desenvolveram a criticidade e a autonomia frente ao conteúdo. Segundo relato de alguns alunos a atividade foi muito importante, pois ocorreu uma aula diferenciada. Nesse sentido, Costa (2004, p. 94) relata que:

O teatro e a ludicidade, enquanto processos que se interpenetram e possibilitam intensa motivação subjetiva, devem ser concebidas como um campo de significativa experiência emocional e intelectual, que pode (e deve) focalizar a diversidade de gênero, de classe e de grupos sociais envolvidos no processo de educação.

Os estudos em grupos potencializaram as trocas de conhecimentos, uma vez que de forma dialógica, os alunos apresentavam seus entendimentos e o professor como um mediador, auxiliava na construção do conhecimento em sala de aula. Freire (1979) relata que o professor precisa ser um mediador do conhecimento, envolvendo os alunos na busca por respostas aos problemas cotidianos, ainda deve estimular o pensar crítico dos mesmos possibilitando o desenvolvimento da autonomia dos discentes.

As atividades de observação antes da regência de classe foram de extrema relevância, pois pode-se conhecer o perfil da turma, as metodologias de ensino mediadas pela professora titular e as respostas dos alunos frente a estas abordagens didático-pedagógica. O estágio por consistir em um processo formativo, ele possibilitou uma reflexão de quais metodologias de ensino e recursos didáticos utilizar em sala de aula, uma vez que o ensino superior demonstra ser conteudista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que as atividades desenvolvidas durante o estágio no ensino superior foram de suma importância para a construção identitária docente. Adicionalmente, proporcionou a integração entre a turma e o professor estagiário agregando saberes significativos e se constituindo em uma prática sociocultural.

Como o ensino superior demonstra-se conteudista, o uso de metodologias didático-pedagógicas diferenciadas ajuda na dinâmica-aula. Ademais, saliento a necessidade de



momentos que visem a potencialização de saberes, pois os alunos são sujeitos que apresentam conhecimentos e vivências. Cabe ao professor instigá-los e direcioná-los as aulas

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York, Grune and Stratton, 1963, p. 58.

COSTA, Alexandre Santiago da. **Teatro - Educação e ludicidade**: novas perspectivas em educação. Revista da Faced, nº 08, 2004, p. 94.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WIELEWICKI, H. G. **Prática de Ensino e Formação de Professores**: Um Estudo de Caso sobre a Relação Universidade-Escola em Cursos de Licenciatura. Tese.UFRGS- Porto Alegre, RS, 2010.